

Porque é que elas 'fogem' das TI?

TEXTO CÁTIA MATEUS

É um dos sectores mais sexy no que toca ao potencial de criação de emprego e aos desafios de carreira que permite, mas ainda falha na capacidade de atrair as mulheres. O problema não é apenas nacional e até já levou a Comissão Europeia e a Organização Internacional do Trabalho a sensibilizar os principais *players* das Tecnologias de Informação para a necessidade de equilibrar a balança entre homens e mulheres na carreira tecnológica.

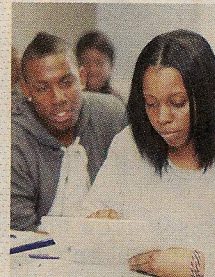
Há emprego, é bem pago e até oferece oportunidades aliciantes de carreira em contexto global. Talvez por isso, para o presidente-executivo da Google, Eric Schmidt, seja difícil perceber por que razão o sector não consegue atrair em força o público feminino. Em entrevista à "Forbes", o líder do gigante tecnológico reconheceu que "há algo na indústria das TI, na sua cultura, na forma como a abordamos, que afasta as mulheres. O que é? Não sei". O que parece bastante claro aos olhos do líder é a necessidade de inverter rapidamente esta tendência. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou recentemente o alerta e a Comissão Europeia (CE) acompanhou-a: as mulheres correm o risco de ficar para trás nas áreas científicas e tecnológicas, se os países não colocarem em prática medidas capazes de incentivar as carreiras tecnológicas. De acordo com a OIT, o *gap* entre homens e

mulheres nos campos científico e tecnológico sempre esteve relacionado com as percepções dos papéis de género e com as atitudes em diferentes sociedades que durante muito tempo encorajaram as mulheres a seguirem "carreiras mais leves". Porém, em Portugal o cenário não é consensual. Enquanto Joana Panda, consultora de recrutamento da Hays para a área das Tecnologias de Informação, enfatiza que o afastamento inicial das mulheres da área tecnológica, sobretudo nas áreas mais técnicas, não é hoje tão expressivo, verificando-se que "cada vez mais mulheres optam pela área das TI", o grupo de professores do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que compõe a comissão organizadora do Girls in ICT - Dia das Jovens Mulheres nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que decorre a 23 de abril, em Lisboa, tem uma visão distinta. "Percentualmente, o número de raparigas em cursos TIC tem vindo a baixar. Na nossa licenciatura de Tecnologias de Informação, nos últimos quatro anos tivemos uma média de 22% de raparigas e na de Engenharia Informática, a média tem rondado os 12%", explica a comissão organizadora, justificando desta forma a necessidade de Portugal se aliar a este evento europeu, cujo objetivo é aumentar a consciencialização das jovens mulheres sobre as oportunidades de carreira na área das Tecnologias da Informação e das Comunicações e do seu potencial de empregabilidade. A equipa salienta que a

BREVES

Bolsas tecnológicas em Moçambique

A CRITICAL Software vai atribuir dez bolsas de estudo a estudantes universitários moçambicanos, viabilizando a sua participação no "CRITICAL Learning Program", o programa de formação da empresa que já soma duas edições. As dez bolsas previstas destinam-se a apoiar alunos do 2.º e do 3.º anos dos cursos universitários de Informática e Engenharia Informática, em Moçambique. O "CRITICAL Learning Program"



tem como objetivos estratégicos alinhar os alunos com as necessidades da CRITICAL Software e do sector das tecnologias de informação em Moçambique, bem como incrementar a interação entre as universidades e a tecnológica portuguesa. O programa tem a duração de um ano, período durante o qual os alunos bolseiros que venham a ser selecionados desenvolverão um projeto aprovado com a equipa da tecnológica portuguesa, que garantirá o acompanhamento dos alunos através de tutor.

PrimeIT expande para Londres e França

A tecnológica portuguesa PrimeIT continua a expandir o seu negócio internacional, tendo concluído a abertura de dois novos escritórios, um em Lyon (França) e outro em Londres. Fruto deste investimento e da estratégia de expansão, a empresa deverá aumentar a sua equipa com 80 novas contratações nos próximos meses e faturar, ainda este ano, mais de oito milhões de euros a nível internacional. Atualmente, a área internacional da PrimeIT representa 10% do volume de negócios da consultora tecnológica. Ricardo Carvalho, CEO da consultora, prevê que este volume possa atingir ainda este ano os 17%. A consultora tem projetos a decorrer em mais de 20 cidades internacionais e está também a avaliar a expansão da sua atividade para a Alemanha e Suíça. Em termos de oferta, a PrimeIT acrescentou às suas áreas de negócio tradicionais as novas de Energia e Infraestrutura. A curto prazo, esta operação deverá atingir um volume de negócios de 15 milhões de euros e uma equipa total de 800 colaboradores.



participação das mulheres nas TIC tem ganhos para ambas as partes: para as mulheres, porque o nível de dinâmica do sector na área do recrutamento permite ampliar em larga escala as suas oportunidades de emprego e carreira, e para o sector, porque "as mulheres têm valências significativas e podem contribuir através da tecnologia

para a construção da sociedade do futuro, onde a tecnologia tem cada vez mais um papel significativo e transversal". Se estes argumentos não forem necessários, é sempre possível recordar os do presidente da Google: há emprego com salários aliciantes.

cmateus.externo@impresa.pt